

Todas as letras por Sergio Franco Filho.
“Especiais Que Somos”, Automata, 2012, Torto Fono Gramas.
© 2012. Todos os direitos reservados.
www.tortofonogramas.com/automata

01. Shinar

Você lê a bíblia santa e me aparece com vocabulário incrementado. Talvez repita o que o pastor diz... Não sabe o que diz. Não sabe onde pôr palavras, como empregá-las. Me fala do que compõe o que é escrito aqui. Simplesmente não percebe o que é escrito aqui. Não ouve que fala grego a um japonês que tem metade de controle de apenas um dos seus três alfabetos. Não sabe onde pôr palavras, como empregá-las. Me fala do que compõe o que é escrito aqui. Simplesmente não percebe o que é escrito aqui. Me fala do que compõe o que é escrito aqui com as palavras de roma. Me fala do que compõe o que escrito aqui... Com as palavras de roma, elogia e não percebe a diferença. Simplesmente não percebe a diferença entre grego e japonês. Entre grego e japonês...

02. Regresso

O apelo é visual, é meramente visual. Por que mulheres querem roupas? O apelo é visual, é meramente visual. Por que homens querem mil mulheres? Eu quero uma vida normal. Eu quero ser como você. Eu quero não pensar em pensar. Eu quero apenas seguir. O seu êxito me oprime e sua ignorância me entristece. Minha inabilidade me fere; prevalece e me fere. Eu quero uma vida normal. Eu quero ser como você. Eu quero não pensar em pensar. Eu quero apenas seguir. A aliança... A cerimônia... O apartamento... O mercado... O emprego... O salário... A diversão... As crianças... A escola... A prestação... As férias... O cartão... Eu quero uma vida normal. Eu quero ser como você. Eu quero não pensar em pensar. Eu quero apenas seguir. Ser como você, apenas seguir...

03. Cortar-Ligar

Eu não comprometo as minhas crenças. Não relativizo as minhas crenças. E essa é a ponte que nos separa... E essa é a ponte que nos liga. Se isso é sintoma do fim dos tempos, prefiro me manter atento a tudo e todos. Se isso é termômetro de como vocês são fáceis, eu concordo que é hora de ofertar o menor preço. Eu não

comprometo as minhas crenças. Não relativizo as minhas crenças. E essa é a ponte que nos separa... E essa é a ponte que nos liga. Se isso é indício de que verdades inexistem, busco na minha uma forma de permanecer são. Se isso é medida que rege o planeta eu faço o possível pra segregar você de mim. Mas essa é a ponte que nos separa e liga. E essa é a fonte que reenergiza a minha vida. Eu não comprometo as minhas crenças. Não relativizo as minhas crenças. Sem comprometimentos. Sem relativizações.

04. Ejetar!

A minha lógica não encontrou ordem nesses delta s e delta t. A minha razão não é compreendida. Existência errada. Ejetar! Espaço algum, perímetro nada. Pessoa alguma, nem eu. Quantas tentativas foram vãs? O meu tempo não é meu. Eu não pertencço. A minha lógica não encontrou ordem nesses delta s e delta t. A minha razão não pode ser compreendida... Existência errada. Ejetar! Espaço algum, perímetro nada. Pessoa alguma, nem eu. Quantas tentativas foram vãs? O meu tempo não é meu. Eu não pertencço. Quantas tentativas foram vãs? O meu tempo não é meu.

05. Finda Firmamento

Quando eu morrer, deposite jasmins sobre o que restar ou o que me comportar. Eu irei gostar. Os jasmins, tão branquinhos, o verde lá também, têm aroma de natureza da melhor qualidade. Sejam felizes; você e os meus jasmins. Eu pretendo mais não muito, passados vinte minutos após dez da manhã de segunda-feira. Exauridas as energias que restaram, devo ser como o resto.

06. A Grande Câmera

Ela existe pra proteger e servir você. Cansada de observar, luta pra não interferir. Ela espera que você não seja só mais um a querer sem tentar, só mais um a chorar e lamentar. A grande câmera espera de você apenas o que você pode dar. Mas sua natureza não permite que o faça. Sua natureza não permite tal ameaça... Ela vê o que você não vê. Ela não quer ter o que você tem. O que você tem... A grande câmera espera de você apenas o que você pode dar. A grande câmera espera de você apenas o que você pode dar. A grande câmera não mantém ilusões porque você é só mais um.

07. Presença

Vejo em seus pequenos olhos chance de uma existência melhor: a possibilidade de paz e tolerância, o fim da dor. Você chega, tudo pára. Nada vale, tudo sara. É o meu amor por você...

08. Parasitas e Hospedeiros

O terceiro milênio é o milênio dos parasitas e hospedeiros. A gente entra e sai das vidas das pessoas. A gente entra e sai das pessoas. A gente entra e sai das vidas das mulheres. A gente entra e sai das mulheres. Procuramos, ocupamos, destruímos, partimos. Procuramos, ocupamos, destruímos, partimos. A gente entra e sai das vidas das pessoas. A gente entra e sai das pessoas. A gente entra e sai das vidas das mães e filhas. A gente entra e sai das mães e filhas. Procuramos, ocupamos, destruímos, partimos. Procuramos, ocupamos, destruímos, partimos. Procuramos, ocupamos, enjoamos, destruímos. Procuramos, ocupamos, enjoamos, partimos. Procuramos, ocupamos, destruímos, partimos. Procuramos, ocupamos, destruímos, partimos.

09. O Sonho de Zu

Instrumental

10. Super Supra

Deixa eu, o trigo, me manter distante de vocês, os joios, pra que tudo fique tão mais fácil pra todo mundo que os ama. É mais fácil me odiar, dessa maneira, mais escancarada, mais fundamentos de matemática, tudo separadinho por forma e cor; ninguém confunde... Mas é pra separar mesmo e não vir pra mim com os papos antigos porque eu mudei e voltei a ser o que eu sempre quis. Eu sempre quis... Por forma e cor ninguém confunde... Mas é pra separar. Tudo separadinho por forma e cor. Mas é pra separar mesmo e não vir pra mim com os papos antigos porque eu mudei e voltei a ser o que eu sempre quis. Eu sempre quis... Por forma e cor ninguém confunde... Mas é pra separar. Por forma e cor ninguém confunde...

11. Nulidade

As mulheres ficam grandes em páginas de revistas pornográficas. Grandes mesmo quando pequenas em tamanho real... Saltam aos olhos, todas vulgares, vacas. Não nasci pra inserção... Não surgi pra a aceitação... É contra o milho mesmo e pronto. Não há mais o que arriscar, devo anular o que sobrou de mim. Nada está bem se aperto os olhos pra matar a miopia e isso parece tão natural hoje. Um ato fruto de auto-condicionamento... Condicionado, também, pela futilidade que sufoca e tenta fazer sorrir paspalho ou amarelo. Face idiota diante do raso... Não há mais o que arriscar, devo anular o que sobrou de mim. Não há mais o que arriscar, devo anular o que sobrou de mim. Não há mais o que arriscar, devo anular o que sobrou de mim. Não há mais o que arriscar!

12. Especiais Que Somos

Estamos expostos em vitrine de vida, todos à venda: especiais que somos. Tudo às claras, à mão, aos olhos, com desconto e muito bem parcelado. Doses alopáticas de dor versus homeopatia de indulgência determinam o passo com que tudo caminha. Especiais que somos, frutos da Criação...